

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1^a Epist. nos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1896.

NUM. 50

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes do anno passado rogamos encarecidamente o obsequio de renovarem, em tempo, as suas assinaturas, se lhes tem agradado a norma de conducta do *Christão* e se desejarem a manutenção e principalmente a sua propagação no presente anno, como órgão religioso. Nos confessamos gratos áquelles que nos tem dispensado suas atenções até a presente data, e solicitamos o maior numero possível de leitores entre os nossos irmãos em Christo; e por isso aquelles que não puderem satisfazer a importancia da assinatura, receberão GRATIS o jornal, mediante um pedido a algum dos nossos agentes.

Attenção

Todos os artigos que não se conformarem com o programma adoptado pelo nosso jornal, não serão aceitos, e, se por qualquer consideração os publicarmos, irão para a secção — Apêndicos.

A redacção não é solidaria com todas as opiniões emitidas nas publicações apêndico; e reserva-se o direito de aceitar ou recusar os originaes.

São agentes do *Christão*:
No Rio de Janeiro: — os Srs. Domingos A. da Silva Oliveira, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior.

Em S. Paulo: — o Sr. Mario de Cerqueira Leite.
Em Nictheroy: — o Sr. Antonio V. d'Andrade.
Em Pernambuco: — o Rev. H. J. Mac Call.
Em Juiz de Forá: — o Sr. Henrique Surerius.
Em Ubatuba: — o Sr. José de Azevedo Granja.
Em Rio Claro — o Rev. Herculano de Gouvêa.
Em S. João da Boa Vista: — o Rev. Alvaro Reis.
Em Ribeirão Preto: — o Rev. Manoel de Camargo.

As pessoas residentes nos lugares onde não ha agentes deverão remetter a importancia de suas assinaturas em enveloppe convenientemente sellado e registrado, dirigido á redacção, pelo que ficaremos muito gratos.

"O CHRISTÃO"

Rio, Fevereiro de 1896.

Quasi salvo!

Quasi salvo! Quasi convertido! Quasi aceitando o Evangelho!

Para com Deus não ha quasi. Ou tudo ou nada. Ou carregando a cruz e seguindo a Jesus, ou vindo após Baal e adorando-o. Para

com Deus não ha meio termo. Ou de Deus ou do demônio. Ou salvo ou perdido. "Nenhum servo pode servir a dois senhores. (Lucas 16. 13.)"

Quasi quente, é morno que Deus lança fóra da sua bocca. Apo. 3. 16. Quasi convertido é não estar ainda convertido. Uma pessoa que é quasi crente, é semelhante a Jeroboão que disse ser muito trabalho ou muito longe para o povo ir a Jerusalém para adorar, e, portanto, preferiu adorar os bezerros de ouro que tinha mandado fazer, levando assim o povo á idolatria. 1 Reis 12. 28. (Almeida).

Quasi christão é semelhante a Micah que pensou ser muito religioso porque tinha um sacerdote em sua casa. (Juizes 17, 4-5).

Quasi christão é semelhante ao rei Agrippa que, por ironia ou com verdade, disse a Paulo: "Por pouco me não persuades a fazer-me christão, (Actos 26. 28)" e deixou-se permanecer na sua incredulidade.

Quasi christão é semelhante a Ananias que trouxe o valor de uma parte do campo vendido, mas deixou a outra parte para si. (Actos 5. 1-5).

Quasi christão é semelhante á figueira com folhas, mas sem fructo (Matt. 21. 19); semelhante ás vírgens que levaram lampadas sem óleo (Mat. 25. 7-10); semelhantes ao filho desobediente que disse que iria, mas não foi. (Matt. 21. 30).

Quem quasi dá, não dá, mas nega. Quem quasi crê, não crê, mas duvida.

Uma porta que está quasi fechada, não impedirá que o ladrão entre na casa.

O doente que quasi escapou da morte, não escapou, mas morreu.

O soldado que quasi combate é um covarde. O medico que quasi cura, vê o seu doente morrer.

O criado que quasi trabalha é um preguiçoso.

Quem está quasi persuadido, não está ainda persuadido.

Quem está quasi salvo, não está salvo.

Estás *quasi* persuadido ? Estás *quasi* salvo ?
Quasi que tu crês ? Pois bem, responde Jesus :
 "Faça-se segundo a vossa fé." Matt 9. 29.
 Logo, se tu crês, tu serás salvo : mas, se duvidas, se *quasi* crês, serás *quasi* salvo, o que quer dizer que serás *inteiramente* perdido.

Crê em Jesus de todo o coração. Reslove hoje, agora mesmo, a aceitar o Evangelho de Jesus. "Aquelle que crê no Filho, tem a vida eterna, o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre elle permanece a ira de Deus. João 3. 36."

"Crê no Senhor Jesus Christo e serás salvo. Actos 16. 31".

" Quasi persuadido,
 Eu te ouvirei ;
 Porém mais tarde
 Tempo terei."

(Assim diz a alma incredula) ;
 "Vae, Espírito, vai-te embora,
 Quando eu chamar, então sim,
 Mas não agora."

Talvez mais tarde
 Por punição,
 Experimentes
 Condenação.

Jesus convida — Elle te chama,
 Sim, vem a elle teu coração dar,
 Vem, vem, não tardes, oh! porque queres
 Te demorar ?

Talvez mais tarde,
 Não mais perdão ;
 Porque rejeitas
 A salvação ?

Olha a Jesus, morto, coitado !
 Por ti cravado naquella cruz !
 Ah ! ah ! não tarda passar a hora :
 — Vem a Jesus.

LEONIDAS SILVA.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

X

O Dr. Roberto R. Kalley, sua senhora, e uma criada, (vid. *O Correio Mercantil* de 10 de Outubro) isto é, Marianna, irmã do Sr. Guillerme Pitt, deixaram Southampton a bordo do vapor *Teviot*, do qual I. Moir era comandante. Isto a 9 de Setembro; a 17, chegaram em Funchal, capital da Madeira. Não saltaram em terra.

Certos negociantes temiam que os jesuitas promoveriam motim entre o povo se soubessem que o "Apostolo da Madeira" vinha passar algum tempo alli. Mas o Dr. Kalley não dava tanta importância a esse medo.

Deveria, porém, evitar ser origem desnecessaria de qualquer injuria e dano aos que alimentavam a vida espiritual n'aquelle ilha.

No dia seguinte (18) o paquete encalhou em Tenerife, dando algum susto aos passageiros e marujos, mas não sofreu avaria. Entrou no Rio em 9 de Outubro com 29 dias de viagem.

Hospedaram-se no Hotel Tijuca. A moça Marianna Pitt foi para a casa do irmão na rua do Propósito : ahi elle começara no princípio do anno um collegio inglez junto com o seu amigo Eshler. Na mesma casa havia nos domingos culto em inglez na sala da frente. O dia 11 era dia do Senhor.

Vieram da Tijuca ao morro da Saude para terem culto em portuguez, com os irmãos, na casa de Gama, na rua da Boa Vista, e em inglez, na do Pitt. Na tarde desse dia o Sr. Pitt fez uma pregação na reunião ingleza, uma surpresa alegre para a Srá. Kalley. A' noite voltaram para o hotel.

A alfandega tendo despachado a bagagem, não havia mister demorarem-se na cidade. Não julgaram prudente deixar a moça no Rio no principio do calor, e expol-a aos restos do cholera. Trataram de tel-a em sua casa em Petropolis por "quatro mezes". Mas a experiência de quatro mezes era tão satisfactoria que prolongou-se até o fim de trinta e seis annos !

Subiram a Serra no dia 13 e contractaram a casa "Gernhein" por dois annos. No domingo seguinte Manoel Fernandes, José Pereira e um filho, e outras pessoas vieram ao culto em Petropolis, e tiveram uma reunião feliz. Foi então que o José fallou a respeito de *baptismo*.

O Dr. Kalley celebrou a cêa do Senhor na Saude no domingo 1º de Novembro. No domingo seguinte estava em "Gernhein".

E cremos que foi no dia 8 de Novembro que o Sr. doutor teve o grande prazer de baptisar o primeiro crente portuguez em Petropolis a saber, José Pereira de Souza Louro. Convém notar que os baptismos praticados pelo Pastor ao principio, não foram postos em registro proprio, porque nunca se deu o passo para estabelecer uma igreja evangélica nessa colonia.

Alguns mezes depois baptisou "um soldado velho", e duas senhoras de quem fallaremos mais adiante.

José Pereira, nesse tempo, era visitado por duas moças á noite para aprenderem a ler na Biblia. Veremos que pouco a pouco se empregava no Jardim do Senhor, levando a boa mente em direcções diferentes....

Faleceu em 10 de Agosto de 1877, e os vinte annos testemunharam que era discípulo humilde, fiel e sincero de Jesus Christo. Portanto damos graças a Deus por tão bom fructo d'esse periodo.

Na tarde do mesmo domingo (8), a Sra. Kalley teve as classes dominicaes das 2 ás 4 horas.

**

Não tardou muito que as columnas do *Correio Mercantil* sentissem a presença da mão do traductor da "Viagem do Christão". Quiz promover o conhecimento da *Divina Autoridade*, e fez os arranjos necessarios para a venda d'essa obra excellente. Procurava despertar no povo instruido a curiosidade nas Escripturas Sagradas. O numero publicado em 27 de Novembro continha um comunicado com a epigraphe "Aos que não querem enganar-se"; Refere-se n'elle aos horrores que dilaceraram a sociedade franceza e diz: "Temos visto dois volumes pequenos sobre a Divina Autoridade do Testamento Novo; parecem ser obra de um homem de juizo convencido da verdade d'aquelle que sustenta, e que se esforça a expor claramente a outros homens de juizo os motivos porque crê.

Acham-se á venda na loja de Manoel.... (assignatura) *Um crente por convicção razoável.*

Com a mesma epigraphe publicou um artigo em 1º de Dezembro, do qual extrahimos o seguinte :

"Permitireis que um desconhecido amigo vos peça instantemente que deis attenção a um livro, escrito com o santo designio de elevar á perfeição de vossa natureza e á felicidade, dirigindo-vos a Deus ? E' um livro que requer exame.

Se Bacon, Pascal, Boyle, Newton, Locke e Leibnitz examinaram e receberam o christianismo como verdadeiro, como podeis dizer que com imparcialidade investigais a verdade, e a felicidade, se não quereis examinal-o.

N. B. — Vende-se n'esta typographia, rua da Quitanda n. 55 e na rua da Misericordia n. 12, casa de Manoel Teixeira Maciel."

Estes doulos pedidos foram seguidos de extractos tirados d'aquelle obra e publicados n'essa nos nove dias 2 a 10 de Dezembro ; tratavam de como está delineado o caracter de Deus no Novo Testamento" "do caracter de Jesus Christo", e do "testemunho de Rousseau a respeito de Jesus."

**

Fazia tudo com prudencia, e aconselhava o seu amigo a proceder do mesmo modo. "Lembra-te das suas palavras ; *Séde sabios como serpentes e simplices como pombas.* Tenha cuidado dos padres e das irmãs de caridade.

"Creio que custa muito a apanhar aquella qualidade de peixe. Melhor gastar o tempo com outros, senão quando o SENHOR parece dizer pela sua providencia : Falla a fulano..." (Carta de 19 de Novembro.)

"Tenha cuidado d'aquelle qualidade de peixe. Pôde ser que pilhem o pescador e o

engulam, ou como disse o SENHOR, pizem as perolas debaixo dos pés e tornem a rasgar-vos em pedaços." (Carta de 26 de Novembro). Havia razões para estes avisos.

**

Agora talvez os nossos leitores perguntam : Que prova pôde dar-nos de que os esforços que se faziam n'esse tempo produziam efecto evidente.

Apresentamos a seguinte carta tirada do *Correio Mercantil* de 16 de Dezembro de 1857 :

PARA SER LIDO PELO SR. BISPO

"Um facto digno de provocar a attenção de S. Ex. reverendissima tem-se ultimamente observado n'esta côrte. Um grande numero de Biblias impressas em Londres, e que se dizem traduzidas pelo padre Antonio Pereira segundo a vulgata latina, são offerecidas por baixo preço não só em lojas como por esses mascates de livros que se encontram n'esta cidade. Chegou-nos ás mãos uma d'essas Biblias pela diminuta quantia de \$3500, e n'ella deparamos com idéas que a serem verdadeiras, não são por certo as que havemos aprendido em nosso cathecismo catholico.

"Seria conveniente e util, para que o publico incauto ou ignorante não seja illudido, que S. Ex. reverendissima, pelos meios a seu alcance, fizesse constar e de modo a chegar a todas as classes da sociedade brasileira, quaes os caracteristicos que distinguem as biblias falsas da verdadeira. Não é justo, não é razoavel, que em um paiz catholico exerça sua acção essa propaganda de protestantismo com que se tem assignalado a Inglaterra, é este o unico motivo que nos leva a escrever estas linhas."

O Catholico Romano.

A jerarchia attendeu a este brado d'alarmo?

Talvez não : não sabemos. Porem na *Tribuna Catholica*, jornal do Instituto Episcopal Religioso de 17 de Janeiro de 1858, deram á luz uma serie de 21 artigos por David Bogue sobre as evidencias do Novo Testamento. Isso, todavia, não acalmou o espirito assustado do Sr. Catholico Romano !

Luso-BRAZ.

Edificio para a A. C. M.

Como prometemos em nosso ultimo numero, damos agora alguns extractos dos discursos dos irmãos Leonidas Silva e Domingos de Oliveira, proferidos na sessão de 31 de Dezembro proximo passado.

O Sr. Leonidas principiou dizendo que se achava enfermo, e, si dirigia a palavra naquelle momento, era em cumprimento de um dever.

Pedia, portanto, a benevolencia do auditório, pelo modo em que ia desempenhar sua tarefa.

Citou a opinião de tres homens illustres sobre a *Associação Christã de Moços*; o primeiro era um evangelista, talvez o mais celebre do mundo, Mr. D. L. Moody, que disse: "Creio na A. C. M. de todo o coração. Os moços que vêm ás grandes cidades precisam de alguém que tome interesse por elles e eu afirmo que ninguem pôde fazer isto tão bem como a A. C. M." Mr. William Dodge (importante negociante de New York) disse: "Os negociantes e os christãos de New York comprehendem a importancia da A. C. M., não sómente com referencia a seus filhos, mas tambem aos milhares que vêm ás nossas cidades e entram na vida commercial com todas as tentações e perigos inherentes a ella." Mr. Samuel Morley, estadista conceituado e membro do Parlamento Inglez, disse: "Não ha presentemente uma organização na Inglaterra de maior valor pratico ou que seja tão prometedora como a A. C. M."

Continuou dizendo que a nossa A. C. M. foi fundada por pessoas que estavam certas da verdade desses conceitos e que ella tem tido um progresso bem rapido como demonstra a seguinte estatistica, que leu:

ESTATISTICA COMPARATIVA DA A. C. M. DO RIO DE JANEIRO, DE JULHO-DEZEMBRO DE 1893, E JULHO-DEZEMBRO DE 1895.

Socios e amigos nas salas á noite:

1893. 936, ou 12 por noite.

1895. 2.931, ou 18 por noite.

Augmento de 50 %.

Frequencia ás aulas nocturnas:

1893. 117, ou 5 por aula.

1895. 703, ou 6 por aula.

Augmento de 20 %.

Assistencia ás reuniões sociaes:

1893. 152, ou 15 em cada reunião.

1895. 588, ou 28 em cada reunião.

Augmento de 86 %.

Assistencia ás reuniões de oração á noite:

1893. 275, ou 13 em cada reunião.

1895. 456, ou 14 em cada reunião.

Augmento de 7 %.

Assistencia ás conferencias dominicaes:

1893. 288, ou 36 por conferencia.

1895. 1.297, ou 52 por conferencia.

Augmento de 44 %.

Número de socios, quando foi fundada a Associação.....

Actualmente (Dezembro de 1895).....

Augmento de 88 %.

Citou o facto de se terem construído bellos e grandes edificios nas cidades de New York, Chicago, Philadelphia, e não só nessas grandes cidades, mas mesmo na villa de New Utrecht com uma população insignificante de 750 habitantes, lá mesmo existe um edificio que custou a A. C. M. 15:000\$000.

Disse mais que nos Estados Unidos da America do Norte 305 associações possuem edificios proprios no valor de 80.458:900\$000.

Demonstrou, além de outros casos, o movimento crescente que houve na Associação de Pittsburg depois de aberto e inaugurado o novo edificio, tendo sido extraordinario o augmento no numero de socios, congregados, trabalhadores, conversões e alunos nas aulas. Accrescentou que, desejando conseguir tal resultado aqui no Rio, eramos chamados naquelle occasião a lançar a primeira pedra do edificio que temos de erigir; que não só havia nisso conveniencia e utilidade, mas necessidade urgente. O progresso da Associação o demonstrava.

As razões para isso são obvias.

1. *Permanencia.* Um edificio proprio inspira respeito e confiança da parte de corações philanthropicos.

2. *Adaptação.* Para os misteres da Associação, só um edificio proprio pôde servir. Si não houvesse outra prova, a aglomeração de pessoas ali presentes naquelle occasião n'uma sala tão pequena, seria sufficiente para corroborar o que dizia.

3. *Independencia.* Só possuindo um edificio proprio estará a Associação livre da tutella do proprietario, que, por capricho ou por necessidade, poderá exigir a casa que occupa a Associação.

4. *Popularidade.* Assim ficará melhor conhecida a Associação de toda a população da cidade, etc.

5. *Economia.* A Associação, possuindo um edificio proprio, o aluguel da casa actual reverteria em beneficio do trabalho e até poderia haver algum rendimento de parte do predio da Associação.

Lembrou depois que para conseguir-se esse fim tão justo era necessário haver desde já um fundo de reserva. Citou diversos casos de semelhantes fundos que principiaram muito cedo. Disse que todos deviam contribuir para tal fundo, por mais diminuta que fosse a quantia. A contribuição de cada socio, ainda que pequena, valerá talvez mais do que a contribuição grande de um só. Cada um contribuindo, estimulará o zelo de outros e todos trabalhando conjuntamente tomarão maior gosto e terão a satisfação de haver concorrido com seu contingente para um fim tão louvável. O que dá maior quantia não é sempre o que dá mais, mas aquelle que dá mais é o que

dá de coração para a gloria de Deus. Como exemplo disso, citou o caso daquelle viuva que lançou uma pequena quantia no Gazophilacío. Nossa Senhor louvou a sua accção mais que a dos outros, e disse que ella tinha dado mais que todos os ricos, porquanto aquelles deram da sua abundancia, ao passo que ella dera tudo que possuia da sua indigencia. (Marcos 12: 41-44).

Accrescentou que, sobretudo, deve haver muita oração. O que quer que os christãos necessitem, têm o direito de pedir: e o que pôde ser mais razoavel do que pedir-se para que facilmente se possa adiantar o serviço do Senhor? E que não só temos o direito de pedir, mas também temos a promessa de resposta prompta e favoravel. (Matt. 7: 7-8).

A oração é a pedra fundamental sobre a qual deve ser levantado o edificio da Associação.

Citou o caso de Nehemias, moço patriota, que ouvindo acerca da desgraça que avassalava a sua patria, sentou-se e derramou lagrimas de sentimento pela sorte de seus compatriotas; mas não parou ahi a sua accão. Elle levantou a voz em supplica a Deus (Neh. 2: 4) e a sua oração foi acompanhada de accão imediata (cap. 2; 17 e cap. 4: 9). Superou todas as dificuldades, foi a Jerusalém e conseguiu reedificar os muros derrocados por mãos inimigas.

O orador concluiu convidando aos moços patriotas que imitassem tão bello exemplo; que não bastava lamentar a sorte dos moços extraviados desta cidade do Rio, nem mesmo orar por um edificio em que a A. C. M. possa atrair esses moços ao Evangelho, mas que a lamentação e a oração devem ser acompanhadas de boas obras. Appellava, portanto, naquelle momento, aos corações generosos de todos ali presentes, para corresponder á necessidade urgente da construcção de um edificio para a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro.

O Sr. Domingos em seguida disse:

"Sr. Presidente e caros consocios.—Ser-me-hia inteiramente impossivel pronunciar um eloquente discurso porque não possuo dotes oratorios, nem tenho estudos suficientes para fallar a uma assembléa nobre como esta. Apresentarei sómente os planos de uma commissão ultimamente organizada para angariar donativos para a construcção de um edificio proprio para esta Associação. A nossa Associação necessita de um edificio para poder preencher convenientemente os seus fins; 1º, porque precisamos de uma sala espaçosa, limpa e decente para celebrarmos as nossas conferencias religiosas aos domingos; 2º, porque é necessaria uma outra sala bem arejada para as aulas nocturnas; 3º, porque necessi-

tamos de ainda outra sala espaçosa para recebermos os nossos amigos que quizerem nos honrar com a sua presença, n'um momento solemne como este; e 4º, porque é de urgente necessidade que possuamos um lugar proprio para a aula de gymnastica, aula tão desejada por quasi todos os socios. Nunca sentimos tanta falta de uma casa propria como o estamos sentindo actualmente. Quantas vezes nos sentimos envergonhadissimos em dias como este ao contemplarmos os nossos convidados, nossos sinceros amigos, mal accommodados em uma sala tão pequena como esta!... Precisamos de um edificio adequado e decente para servir de refugio ao moço depois de muitas horas de trabalho, para ali passar alguns momentos venturosos na leitura de bons livros ou nos jogos innocentes... Precisamos de um edificio espaçoso e decente para que sejam executadas com regularidade as aulas nocturnas tão uteis e necessarias ao moço. Precisamos de um edificio apropriado e de bella apparença para atrair a mocidade que caminha desenfreida pela estrada do vicio, sem religião e sem Deus, cujo fim será inevitavelmente a perdição eterna... Chegou pois o momento de darmos principio a essa grandiosa ideia: mettamos mãos á obra, porque a victoria será certa para nós! Si nos momentos de dificuldades que porventura nos sobrevierem nos sentimos débeis, Deus nos auxiliará com o seu poder infinito, porque a nossa causa é nobre e santa!..."

Volvamos as nossas vistas por uns instantes ás associações nos Estados Unidos da America do Norte, 305 d'ellas possuem edificios proprios no valor de 80.000:000\$000. 97 associações já possuem terrenos e tratam actualmente de angariar fundos para construcção... Ha ainda outras associações que tem fundos de reserva para futura construcção de predios na quantia de 132:500\$. Esta quantia é composta de compromissos de socios, muitos dos quaes de sommas muito diminutas, como sejam de 1 dollar (5\$) ou 50 cts. (2\$500) ou 25 cts. (1\$). O nosso proposito pois é aproveitar esta ultima ideia e que os socios interessados no assumpto e que desejarem que no futuro tenhamos casa propria façam hoje compromissos mensaes, por menores que sejam, de 500 réis, 1\$ ou mais, podendo ser pagos por mez, trimestre ou semestre.

Para este fim foi ultimamente nomeada uma commissão composta dos Srs. Domingos de Oliveira, Thomaz Lourenço da Costa, J. L. Fernandes Braga Junior, Manoel Martins e Myron Clark, sendo thesoureiro o socio Manoel Martins que fará a cobrança dos compromissos feitos. Esta commissão conta com a cooperação e boa vontade de todos os socios, para que este plano seja em futuro não muito remoto posto em practica. Deus nos auxiliará."

INSTRUCCÃO BÍBLICA

Chronologia dos Actos dos Apostolos e das Epistolias

Anno da fundação de Roma	Anno Domini	Occurrencias
(Tiberio). 783-788	30 30-35 35-40	Introdução aos Actos dos Apostolos (I. 1-14). Acontecimento até a nomeação de diaconos (I. 15—VI. 6). “ “ “ a conversão de Cornelio (VI. 7—X).
(Caligula).	40-43 43-46	“ “ “ o estabelecimento da Igreja em Antiochia (XI. 1-26) “ “ “ o fim da primeira viagem missionaria de S. Paulo (XI. 27—XIV. 28).
(Claudius).	46-54	Acontecimento até o fim da segunda viagem missionaria de S. Paulo (XV. 11—XVIII. 22). <i>Epistolias</i> :— 1 Thessal. (52); 2 Thessal. (53).
(Nero).	55-60	Acontecimento até o fim da terceira viagem missionaria de S. Paulo (XVIII. 23—XXVI).
814-816 (Nero).	60-63	Prisão de S. Paulo em Cesárea e sua viagem a Roma (XXVII, XXVIII).
	61	Epistola de S. Thiago aos Christãos judeicos (Thiago i. 1).
	62	“ “ S. Paulo aos Efesios.
		Timotheo e Epafras chegam a Roma, trazendo notícias de Colossos (Col. i. 1—7).
		Epistola de S. Paulo aos Colossenses.
		“ “ “ a Philemon a favor de Onesimo, seu escravo fugido (Philemon 10 e 16).
	63	Epistola de S. Paulo aos Filipenses.
		“ “ “ aos Hebreus demonstrando como a Velha Dispensação se desenvolveu na Nova.
		Soltura de Timotheo (Heb. XIII. 23).
		Visita de S. Paulo a Creta: deixa Tito encarregado dessa igreja (Tit. I.5).
		S. Pedro escreve a sua primeira epistola aos judeus e gentios perseguidos e espalhados por toda a parte.
	64	S. Paulo vai á Macedonia.
		S. Paulo escreve a sua primeira epistola a Timotheo, em Epheso (1 Tim. I—VI).
		S. Paulo escreve a sua epistola a Tito.
		S. Paulo passa o inverno em Nicópolis, Dalmacia e Troas (Tit. III-12).
	(65?)	S. Judas escreve a sua epistola.
	65	S. Pedro escreve a sua segunda epistola aos judeus e gentios espalhados em ponto.
820	66	Segunda prisão de S. Paulo em Roma; e julgado perante Nero.
		Segunda epistola de S. Paulo a Timotheo, chamando-o a Roma (2 Tim. IV. 9, 21).
825	71	Martyrio de S. Paulo. Martyrio de S. Pedro em Roma.
		Destruição de Jerusalém por Tito.
	(75?)	S. João escreve as suas tres epistolias.
850	96 97	S. Judas escreve a sua epistola. S. João escreve o Apocalypse. S. João escreve o seu evangelho.

Trad.



Associação Christã de Mocos

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa 96, 1º andar

1896 1895

total ter. m. total ter. m.

Assistencia diaria....	388	15	226	13
Conferencia aos domin.	172	43	211	52
Reunião de oração....	47	4	55	14
Reuniões sociaes....		17		17
Passeio.....		25		
Reuniões de commis...	18	4		2

Dirigiram a palavra em nossas conferencias durante o mez findo os Rvds. Antonio Marques, R. C. Dickson e João A. Higgins.

No dia 12, não havendo orador, a reunião tornou-se franca para todas as pessoas presentes que quizessem tomar parte. Si bem que a maior parte dos socios ficou acanhada e não quizeram fallar, alguns seis moços se levantaram e deram um bom testemunho da sua fé e de sua alegria na vida Christã, contando factos da sua experiença religiosa. Foi uma boa reunião e desejamos vel-a repetida.

Na reunião da Directoria effectuada no dia 4 do p. p. foram aceitos como socios auxiliares os Srs.: Antonio José Duarte da Fonseca, Antonio Faulhaber, João Moderno de Albuquerque Gouvêa e Generoso Francisco Alonso Gonçalves; a quem cumprimentamos affetuosamente como consocios.

Da abertura das aulas nocturnas da Associação no dia 3 do corrente os socios já estarão scientes pela circular enviada no dia 20 do p. p. pela commissão de Divertimentos. Desejamos que as esperanças da Comissão quanto ao bom exito deste trabalho sejam realisadas. E' de esperar que os socios auxiliem frequentando as aulas, e tornando-as conhecidas dos seus amigos.

No dia 20 do proximo passado teve lugar um passeio no morro que se acha entre as estações do Rocha e de S. Francisco Xavier.

Compareceram cerca de 20 socios, que subiram a ingreme encosta com denodo admirável.

Depois de percorrerem as mattas existentes no alto e na encosta que dá para a Villa Izabel, sentaram-se á sombra, sendo servido *lunch*. Depois do *lunch* cantaram-se alguns hymnos e um socio photographou o panorama da cidade.

A's 4 e meia, mais ou menos, regressaram. Tiveram o prazer de ter entre seus compaheiros, um representante da A. C. M. de S. Paulo, o Sr. José M. Higgins.

Os negros pygmeus

Os negros pequenos são a gente de menor estatura do globo, exceptuando-se, talvez, os anões pretos do Congo, cuja estatura média é de cincuenta pollegadas e meia. Devido á rusticidade extrema desta gentinha e á dificuldade de approximar-se della, ella nunca foi estudada sinão nas ilhas Andaman. A raça tem-se conservado pura, não se misturando com estrangeiros. Em todo caso, os extrangeiros não teem alli nenhum establecimento colonial, embora os malaios e chins freqüentem a ilha com o fim de ajuntarem ninhos de andorinhas. Elles preparam armadilhas para os apanhar e depois escravizar. Por este motivo, os pygmeus matam os marinheiros que por acaso sejam lançados em suas praias. Elles são por natureza mansos e bondosos. A sua moral é em tudo superior á da maior parte dos brancos. Impropiidades sexuaes são quasi desconhecidas entre elles. Não permitem casamento entre primos,

As facultades da vista e do ouvido destes pygmeus são muito delicadas, sendo a primeira mais desenvolvida entre as tribus dos matagares, e a segunda entre os que habitam á costa.

Os habitantes das costas harpoam tartarugas, nas noites mais escuras, não tendo outro guia sinão o pequeno ruido que fazem ao subir á tona d'água para respirarem. Os pygmeus duram pouco, sendo cincuenta annos para elles uma idade avançadíssima. A mulher do chefe tem sobre as mulheres uma autoridade que corresponde á de seu marido entre os homens. Quando viuva, ainda conservará este privilegio se tiver filhos, d'outra forma ella os perderá. Entre os onze e treze annos de idade é um periodo de abstinençia total, durante o qual não podem comer tartaruga, carne de porco, peixe ou mel que, debaixo das circumstanças ordinarias constituem a alimentação principal. Alguns costumes dos pygmeus são muito exquisitos, conforme o testemunho de M. de Quatrefages a cuja obra recentemente publicada ficamos muito individuados pelas informaçōes que colhemos ácerca desse povo original. Quando morre uma creança, o seu corpo é exhumado no fim de tres meses. O pae limpa os ossos e pinta a caveira de amarelo. Os ossos são feitos em pedaços, de que fazem collares que são distribuidos entre os amigos da familia como lembranças.

Os pygmeus de Andaman não sabem fazer fogo mas teem-n'o constantemente acceso.

Elles dizem que receberam-n' o de um deus, mas que tambem pôde se arranjar nos dous vulcões que ha na vizinhança.

Suppõe-se que seus antepassados sabiam fazer fogo da maneira que os selvagens fazem-n' o friccionando dous páos. Elles conservam a lenda do diluvio — uma grande inundação que, devida á desobediecia dos mandamentos divinos, cobriu toda a terra e destruiu todos os viventes. Só escaparam dois homens e duas mulheres que estavam por acaso n'uma canoa, e elles foram os progenitores da raça subsequente. E' digno de nota, no entretanto, que o selvagem de Borneo assim chamado, ha muitos annos exhibido n'uma gaiola por P.T.Barnum, era um negro pequeno do Archipelago Malaio.

HYMNO

Não se turbe o vosso coração.
S. João. c. 14, v. 1.º

(Sankey n. 259)

1º Oh ! quero encontrar allivio,
P'ra meu triste coração ;
Ser remido dos peccados,
Para ter a salvação !

— No céo acharei repouso,
Não terei mais aflição ;
Viverei eternamente,
Cheio de consolação.

Côro. — Sim lá não terei fraqueza,
E feliz eu viverei ;
Livre, livre d'este mundo,
Lá jamais eu sofrerei.

2º Esta vida é transitoria,
Abysmo de perdição ;
Fóco immundo e miseravel,
Vil chimera de illusão.
— Minha alma terá conforto,
N'aquellea eternal mansão :
Eu lá não terei tristeza,
Que me turbe o coração !

3º Taciturno eu sempre vivo,
N'esta immensa solidão ;
Mas confiado, só esperando,
De Jesus a protecção.
— Para allivio dos peccados,
Espero encontrar perdão ;
Em Jesus a fonte pura,
Acharei a redempção.

Nietheroy—20—12—95.

ROQUE DA LUZ.

Factos e Notas

(DE S. PAULO)

Voltou á carga, pelo *Diario Popular*, o Dr. J. Mendes de Almeida, monarchista, demonstrando os gastos que se fez para a reconstrucção da igreja de S. Gonçalo; pelo que se vê que, alem dos 38 contos das promessas dos amigos, elle empregou dinheiro delle no valor de mais de 16 contos. Antes os tivesse guardado para os gastos da *restauração*. Entre as verbas do balanço, acho mais engracado o que reza assim:

"Dourar os santos e os nichos tanto." Não me consta que nos céus os santos sejam dourados, como os seus representantes na terra; para mim, antes os *dourados* d'água doce, que depois de fritos, são excellentes.

D'aqui a dois dias, lá estarão no templo, as virgens bellas, ajoelhadas, dizendo—“Ai meu Santo Antoninho ! onde te porei ?”

S. Paulo está se tornando um centro da campanha monarchista e romana. Todo o intento desses monarchistas é filarem a sua propaganda ao sentimento religioso do povo, valendo-se da religião para sorrateiramente irem pregando suas crenças políticas; e depois, na hypothese de uma victoria, servirem-se do governo para impôr a religião romana. Espertos!

Processo genuinamente jesuitico esse !...

Querem, a fina força, fazer crer aos incertos e credulos romanos que sómente a monarchia é compativel com a religião romana catholica. Felizmente mesmo entre estes ultimos, ha bons republicanos e sinceros que têm rebatido pela imprensa a frouxa argumentação, demonstrando que com a Republica, com a separação do estado da ingerencia nos negocios espirituais, a religião romana tem tirado muito mais proveito, os negocios eclesiasticos têm tido muito maior progresso, do que sob a tutella do passado regimen. Ficam assim desmascarados esses falsos romanos.

Ha dias, suicidou-se aqui, com um tiro na cabeça, o irmão de conhecido litterato, engenheiro correspondente de um diario do Rio. O infeliz era formado em Direito. Pois nem os jornaes d'aqui, nem os telegrammas d'aqui para fóra, deram noticia desse desastre, ou antes, deram o falecimento como natural, porque o irmão do morto andou pelas redacções pedindo que não tocassem no assumpto !

Qual a razão desse procedimento, si a sociedade moderna não considera o suicidio como um acto vergonhoso, ou de loucura, ou de cobardia?...

O telegrapho nos dá notícia de que o governo francez vai retirar a embaixada que mandou junto ao Vaticano. Isto faz o governo francez que, apesar de Republicano, ainda tem como religião do Estado a Catholica romana; e o do Brazil, que separou completamente a Igreja do estado, ainda, muito depois de proclamada a Republica, nomeou e tem tem junto ao papa, um representante diplomático ! Comenta o facto, com muita logica e sizudez, o "Estado de S. Paulo":—"

"A embaixada franceza no Vaticano é, realmente, uma inutilidade e uma despesa superflua para a republica. E' mais. Ella representa uma concessão do mundo moderno a uma instituição que, politicamente, fez o seu tempo; a uma instituição que só será grande em quanto limitar a sua efficiencia no terreno espiritual.

"A abolição dessa embaixada significaria o primeiro passo para a separação da Igreja do Estado, na França, a afirmação do primeiro postulado do programma radical, a maior manifestação de estima e de respeito á monarchia italiana que deu cabo do poder temporal do Papado no dia 26 de Setembro de 1870."

Appliquemos ao nosso paiz esses justos conceitos, e veremos que incoherencia essa de manter um ministro plenipotenciario junto ao simples cabeça de uma religião !

Além de que é inconstitucional.

Sejamos coherentes !

Deixemos essas tolices para quando vier a monarchia, com os seus *beija-mão* e *beija-pé*.

Então, sim; mandem representantes diplomaticos até para Budha e Mahomet !

O arcediago Dr. Francisco de Paula Rodrigues tem feito uma série de conferencias, muito concorridas, sobre o positivismo e o catholicismo, em favor de uma instituição de caridade. Muito versado na materia elle tem discorrido bem, combatendo muito philosophicamente o positivismo, e tratando das theses geraes da religião christã. Apenas elle deixa muito quando envereda pelas particularidades e innovações do romanismo.

O que é realmente uma pena !

Francisco de Souza Jardim

(Presbytero da Igreja Evangelica Fluminense.)

Francisco de Souza Jardim, na idade de 80 annos incompletos, falleceu, ou antes, dormio no Senhor em 16 de Janeiro de 1896.

Em Agosto 6 de 1856 elle com o seu companheiro Francisco da Gama, tambem Presbytero da Igreja Evangelica Fluminense chegou ao Rio de Janeiro.

Empregou-se no Arsenal de Marinha e fóra das horas de trabalho elle occupava-se em fal-

lar do amor de Deus que deu seu Filho Unigenito para salvar os peccadores.

Em 28 de Outubro de 1860 foi preso com mais alguns companheiros que estavam reunidos a ler as Escripturas Sagradas na Praia de Santa Luzia, casa do irmão Bernardino Guilherme da Silva.

Estavam reunidos n'um domingo de tarde nessa casa, quando a polícia a cereou e prendeu o irmão Jardim e mais 7 pessoas, deixando as senhoras e crianças.

Foram levados para o xadrez da polícia, que era na rua do Lavradio. Depois de alguns dias de prisão, interrogatorio pelo Chefe e subdelegado da Policia foram soltos.

O irmão Jardim firme nas verdades de Deus, indicava ás autoridades as doutrinas de Nossa Senhor Jesus Christo, e animava aos irmãos a serem firmes e perseverantes nellas.

No dia 5 de Agosto de 1861 o irmão Jardim foi despedido do Arsenal de Marinha com mais 6 companheiros por serem seguidores da Biblia.

Estas perseguições, e outras que se deram eram injustas, pois a Constituição permittia a liberdade de consciencia, a tolerancia de culto diferente da religião do Estado, as reuniões em casas, mas a lei era transgredida pelas autoridades, e como sempre, os humildes discípulos do Senhor Jesus, foram perseguidos, presos e até mortos. Então o irmão Jardim foi empregado a andar evangelisando pelas casas, ruas, etc, levando as Escripturas Sagradas, Tratados Evangelicos, etc., que oferecia á venda para por este meio anunciar o Evangelho aos peccadores. Foi a Pernambuco com esse fim, e alli esteve algum tempo trabalhando na Igreja Evangelica Pernambucana. Por muitos annos occupou-se no Rio de Janeiro, quer antes, quer depois de voltar de Pernambuco, no serviço do Senhor, como Presbytero da Igreja Evangelica Fluminense, e como Evangelista, pelas casas, etc. Seu conhecimento das verdades de Deus, era admirável, sua memoria sempre prompta para em um momento abrir as Escripturas Sagradas e ler a passagem apropriada, quer na controvérsia com inimigos, quer para indicar ao peccador o meio de sua salvação, quer para consolar os tristes, animar os fracos, etc.

A Palavra de Deus estava sempre prompta em suas mãos e elle sabia empregala devidamente.

Passa Tres, onde a Igreja Fluminense tem uma congregação, o irmão Jardim visitou algumas vezes, e alli residio por alguns annos zelando por aquella companhia de crentes no Senhor Jesus. Alli era elle muito estimado, e muito estimava tambem aquelles irmãos.

Oito dias antes do seu falecimento perguntando quando ia a Passa Tres, respondeu-nos estou lá todos os dias com o meu pensamento.

Os seus sofrimentos obrigaram-no a retirar-se de Passa Tres, ficando invalido e não podendo mais trabalhar.

Seu espirito sempre cheio de uma vida espiritual, fallando a outros que o visitarão, daquelle esperança bemaventurada, elle olhava para o dia quando seria desatado da carne para estar presente com o Senhor. Ultimamente pouco podia fallar, seu corpo estava cheio de dores, mas o seu espirito estava forte no Senhor, até que no dia 16 de Janeiro, ás 6 horas da tarde, seu espirito desligou-se deixando o corpo para ser entregue á terra.

Assim este ancião acabou a sua carreira deixando um exemplo de sua firmeza no evangelho de Christo. Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.

De hoje em diante, diz o Espírito, que descecem dos seus trabalhos, porque as obras d'elles os seguem (Apoc. 14 v. 13).

Os tres servos de Deus que ha 40 annos vieram ao Brazil trazendo o Evangelho, quando ainda não existia nenhuma Igreja Evangelica, já entraram no seu descanso; elles deram principio á Igreja Evangelica Fluminense, cujo trabalho continua. O Dr. Robert. R. Kalley faleceu na Escossia em 17 de Janeiro de 1888. Franciscó da Gama faleceu no Rio de Janeiro em 18 de Março de 1888.

Deus queira abençoar a Igreja Evangelica Fluminense e fazel-a fiel nas doutrinas do evangelho, tendo sempre o unico fundamento que estes servos de Deus lançarão "Jesus Christo" (1^a Cor. 3 v. 10 e 11) e que edificada sobre o fundamento dos apostolos e dos profetas, cresça para ser um templo santo no Senhor (Efes. 2 v 30 a 22.)

Ha um paiz de alto prazer,
Morada dos que crêem;
O dia eterno reina ali,
Tristezas nunca tem.

Porém á entrada do paiz
Jaz um profundo mar;
Por suas aguas, nós, mortaes,
Havemos de passar.

JOÃO DOS SANTOS.

As Catacumbas de Roma

(Tradução)

CAPITULO III

O Christianismo e as Catacumbas

(Continuado do numero 39 de Março de 1895)

Para tornar a sua historia mais assinalada na historia do mundo (independente de sua importancia sob o ponto de vista religioso) Elle abandonou a sepultura, como estava predicto, apesar da guarda romana e apareceu repeti-

das vezes a seus amigos e seguidores durante quarenta dias; e então foi assumpto ao céu na presença delles.

A realidade destes factos tem sido testificada como não tem sido confirmado nenhum outro acontecimento da historia. Estes factos estão narrados por testemunhas oculares em não menos de cinco diferentes historias; ao passo que muitos outros livros, escriptos por pessoas que assistiram ás transacções, se referem a elles e os confirmam. E o que é digno de nota, as testemunhas destes factos viajaram por terra e por mar para espalhar as noticias, sem nenhum dos motivos que usualmente influem os homens e sem nenhum interesse pessoal. *Elles nada ganharam com as suas asserções, senão perseguição, insultos e desprezo; e a maior parte delles voluntariamente sacrificou as suas vidas como testemunhas á sinceridade de suas asserções.*

Repto, que nem siquer um facto de historia jamais foi verificado tão abundantemente como os factos que se prendem á vida, morte e resurreição de Christo; e aquelle que regeita estas verdades deve estar preparado para crer primeiro que, pelo menos uns cento e vinte individuos se combinaram para espalhar uma falsidade com a qual nada lucrariam, mas que, pelo contrario teriam de sujeitar-se a perder tudo que o mundo prezava, e até a propria vida; segundo, que tales pessoas, se culpadas de falsidades, inculcavam e exerciam a virtude, cousa não commun e extraordinaria para tal ou mesmo para qualquer tempo; terceiro, que todos elles persistiam na asserção de uma falsidade, sem descobrir a natureza da conspiração ou combinação, si ella, porventura existia, ou as decepções que sofriam; e quarto, que muitos delles, sellaram o seu testemunho com o seu sangue, quando a confissão de seu erro, se tal tivesse sido, teria pougado as suas vidas.

Quem pensais que é credulo? Aquelle que aceita uma declaração garantida por todas as testemunhas oculares não contradictas por aquelles que teriam contradicto se podessem; ou o homem que descreve toda e qualquer testemunha porém acceita todas as consequencias extraordinarias que como acima vos mostrai, deveriam resultar da falsidade, si ella existisse?

Devo agora deixar os factos relativos á introdução do Christianismo; e considerar, tambem resumidamente, a natureza da doutrina, ou ensino, introduzido por Christo; em outras palavras, o caracter do sistema denominado CHRISTIANISMO. Isto, seja observado, não admite argumento quanto á sua realidade. Ainda que muito mal entendido, e, pode ser, deturpado, o Christianismo é um facto, cuja existencia ninguem terá coragem bastante para negar.

E primeiro desejo notar que o Christianismo constituiua uma admiravel *innovação* sobre as vistos do mundo, tanto judaico, como pagão. Não era nenhuma adaptação, nem mera reforma; não havia compromisso. A linguagem de Christo, em mais de uma occasião, referia-se ao seguinte: "Eis ahí, faço eu novas todas as coisas" (1). Ele explicou aos seus estupefatos seguidores, figurativamente, que como o vinho novo não podia ser posto em odres velhos, nem um remendo de panno novo num vestido velho, assim o seu sistema ia exceder e desviar todos os systemas que estavam arruinados, envelhecidos e prompts a desapparecerem (2). A religião do Christianismo, em resumo, effectuou uma *revolução*; e não pode ser considerada sob o ponto de vista de uma restauração, reformação ou reconstrucção.

Era um *completo contraste* com o paganismo existente. Um esboço das principaes feições dos dous sistemas dará a cada mente uma clara percepção do seu antagonismo.

O paganismo era, como foi explicado, *polytheista*. Christo ensinou que Deus era *um*.

O paganismo representava Deus na semelhança de *objecto visíveis*, taes como homens corruptiveis, passaros, animaes quadrupedes e rasteiros. O Christianismo ao contrario representava-o como um *Espírito*, "a quem ninguem jamais viu ou poderá ver;" "eterno, immortal e invisivel."

O paganismo em seus serviços ou praticas era *formal, externo, ceremonial e local*; Christo ensinou que dahi em diante a religião seria aceita sómente como *espiritual e do coração*. "Em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram," "Taes quer tambem o Pae que sejam os que o adorem."

O paganismo era essencialmente *sacerdotal*. O Christianismo ensina que não é mais necessário um *sacerdocio mediatorial e sacrificável*; que Christo abriu um "caminho novo e vital" de acceso a Deus e convida a todos os seus seguidores a chegarem-se a Deus directamente "por Elle."

O paganismo, como o judaismo, impunha continuamente por qualquer transgressão *sacrifícios sem conta*; o Christianismo ensina que "Christo foi um só vez immolado para esgotar os peccados de muitos," e que "com uma só offerenda fez *perfeitos para sempre* aos que tem sanctificado."

Christo substituiu os *ritos e offerendas* cruéis, custosas e enfadonhas, pela *Fé*, trabalhando pelo amor a Deus e ao homem.

Em lugar do perdão *comprado* sómente alcançado entre os pagões por offerendas custosas. Christo ofereceu salvação e perdão *gratuito* ao mais pobre, "sem dinheiro e sem preço." Em quanto o paganismo só introduzia

os abastados, os sabios e os dignatarios nos seus mysterios, Christo mandou que a sua mensagem fosse levada especialmente *aos pobres, aos peccadores e aos simples*; e Elle mesmo deu o exemplo.

Longe de sancionar a *immoralidade* ou a *sensualidade*, que o paganismo animou e desenvolveu, Christo ensinou que ainda os *pensamentos do coração* deveriam ser vigiados e sustados, e que a condescendencia com a emoção peccaminosa era equivalente ao peccado em ação; e Elle pronunciou a sua benção e a promessa de visão espiritual de Deus aos "limpos de coração."

Longe de permitir a *crueldade*, Christo ensinou "Bemaventurados são os misericordiosos: porque elles alcançarão misericordia."

Longe de louvar a *vingança* ou o *ódio* tão commun nos pagões, Christo ensinou a doutrina até então nunca ouvida. "Eu vós digo, amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio; e orai pelos que vos perseguem e caluniam." Elle proprio guiou-nos neste difícil trilho orando pelos Seus assassinos: "Pai, perdoa-lhes, porque elles não sabem o que fazem."

Longe de justificar o *assassinato* em represalia, causa tida como meritória entre os pagões, Christo ensinou que, quem irar-se com um irmão sem um motivo plausivel ou insulto merece o fogo do inferno,

Recapitulando: a guerra, aggressiva ou vingativa; o derramamento de sangue; o roubo; a oppressão; a escravidão—quasi toda a pratica do paganismo—Christo condenou sem reservas. Elle cortou pela raiz todas as desculpas para taes praticas, pelo mandamento, "Tudo que quereis que vos façam a vós os homens, isso mesmo fazei vós a elles;" e quando uma pessoa perguntou-lhe pela definição do termo, "*proximo*", Elle respondeu por parabola "Teu maior inimigo. (3)

Eis um pequeno e imperfeito esboço dos factos ligados á fundação do Christianismo e do caracter do systema assim chamado. Agora eu diria aos *operarios*; Não considereis uma indignidade, porém antes uma honra, serdes chamados por tal nome; o trabalho é mais honroso que a ociosidade, ainda mesmo que ella seja engrandecida por titulos e colorida pela riqueza. Deus mostrou respeito ao trabalho honesto, creando o homem appropriado a elle e fazendo-o infeliz sem elle; fazendo o nosso commun progenitor cuidar do jardim em que foi collocado e, acima de tudo, permitindo que o Seu filho passasse a maior parte de Sua vida na terra na officina do artifice judaico.

Nunca crêde em qualquer que vos disser que Deus lançou sobre o homem a *maldição do tra-*

(1) Apoc. XXI. 5.

(2) Luc. V. 36-39.

(3) Lede o Sermão no Monte.

balho; a sua organisação muscular e nervosa o contradiz; a propria experiença dos homens o nega; e, acima de tudo, a Palavra de Deus repudia essa asserção. A terra é que foi amaldiçoada pela rebellião do homem; e o seu trabalho, como é bem sabido, muitas vezes torna-se excessivo e mal remunerado: porém ainda assim ha mais misericordia do que julgamento naquelle trabalho.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIA

SUL DE MINAS

Amigo redactor. — Desde que mandei-lhe as ultimas noticias sobre o trabalho evangélico no Sul de Minas, tenho estado quasi sempre de viagem e apezar de meus incommodos de saude; chronicos, que muito se agravam com as irregularidades na alimentação e repouso, que são a consequencia natural de quem viaja a cavalo e por estrada de ferro.

Tenho pregado nos seguintes lugares; Serra do Chapéo, Baependy, Sengó de Pouso Alto, Cruzeiro, Lorena, Lambary, Campanha, Bom Jardim e S. João da Christina. Tambem fiz a ceremonia religiosa do casamento do irmão José Anastacio de Oliveira com a Sra. D. Anna Maria de Oliveira, em Conceição do Rio Verde, á qual assistiram umas 100 pessoas e gostaram muito.

De todos os lugares, porém, onde a benção de Deus é mais manifesta sobre a obra do Senhor, é no bairro de S. João.

No dia 13 do proximo passado cheguei á casa de volta da Campanha e logo resolvi marcar o dia 27 para ir outra vez a S. João da Christina. Mas essa noite, ás 2 horas da madrugada, tive uma colica tão violenta que deixou-me muito fraco; por isso, não sabendo si peioraria, só tres dias depois foi que escrevi marcando o dia acima. Infelizmente, porém, na noite de 26 passei outra vez muito mal com um forte ataque de dyspepsia, de modo que perdi a esperança de fazer viagem no dia seguinte.

De manhã, visto estar muito fraco e abatido, pedi a Deus que me mostrasse o que eu devia fazer, e, meia hora depois resolvi ir assim mesmo, visto o povo me esperar naquelle dia e ter mandado condução á estação de Maria da Fé.

Cheguei á estação ao meio-dia, sendo então agradavelmente surprehendido por um grupo de 10 cavalleiros que tinham vindo de propósito encontrar-me e fazer-me companhia até S. João. Partimos logo, chegando ás 3 horas da tarde á casa do Sr. Manoel Gomes Ribeiro, da tarde á casa do Sr. Manoel Gomes Ribeiro, estando eu muito cansado, não tanto por causa da viagem e da descida da ingreme

serra de Itajubá, como por causa de ter passado mal a noite anterior, o efecto do calor suffocante e o sol abrazador.

Logo que chegamos, o prazer deste crente foi manifesto e só desejava ocupar o tempo em conversar sobre as cousas do Senhor, mas conhecendo o meu estado de abatimento physico, convidou-me para me retirar ao meu quarto e descançar, o que aceitei agradecido, e depois de dormir uma hora senti-me melhor e mais forte. Jantámos, e, gastando quasi todo tempo a conversar sobre quão grandes cousas o Senhor tem feito pelos peccadores, preguei ás 7 1/2 horas da noite, a uma sala cheia de ouvintes attentos.

No dia seguinte (sabbado) ás 11 horas da manhã preguei a um grande auditorio, estando a sala e um quarto contiguo cheios e muitos na sala de jantar.

Acabado o culto, diante de todos examinei sobre sua experiença christã e os motivos que os levavam a espontaneamente quererem professar a religião de Jesus, uma senhora e um moço. Este exame, que foi longo, foi muito proveitoso para todos presentes.

A's 8 da noite tornei a pregar a uma casa cheia como de mauhã e o interesse dos ouvintes era sempre crescente, apezar de ter vindo um aviso ao dono da casa que um grupo de 20 pessoas armadas vinha dos campos no dia seguinte invadir a casa e aggredir-me.

No dia do Senhor, ás 11 da manhã, preguei tomando por thema — S. João 15 : 9 e 10 “Como meu Pae me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor”, estando cheia a sala, os quartos e sala de jantar de ouvintes. Nesta occasião professaram os dois que tinham sido examinados, um filho e uma sobrinha do dono da casa e baptizei tres crianças, filhos desta senhora, celebrando em seguida a Ceia do Senhor.

Acabado o culto varias das pessoas presentes que já são crentes declararam seu desejo de professarem na proxima occasião que eu os visite.

O resto do dia foi gasto quasi todo a conversar sobre os ensinos do Senhor e a cantar hymnos. A's 7 1/2 preguei a igual auditorio e com o mesmo interesse.

Tencionava retirar-me no dia seguinte mas a instancias de varios, fiquei mais aquelle dia. Neste dia chegou novo aviso que o dito grupo iria esperar-nos na matta no meio da serra.

Não ligámos importancia a estes avisos e julgamos que seria só com o fim de amedrontar os ouvintes para que não continuassem a assistir ás reuniões.

A 1 hora da tarde tivemos culto não sendo o auditorio tão grande como na vespera, mas ainda assim a sala estava cheia e o interesse era cada vez mais vivo. Praguei tomando por base — S. João 10 : 11 “Eu sou o bom pastor.

O bom pastor dá a propria vida pelas suas ovelhas" isto em connexão com os versos 27 e 28. Fendo o culto cantou-se varios hymnos, e ás 8 da noite tornei a pregar a um auditorio como o de domingo, sobre as palavras de Jesus: "Eu sou a resurreição e a vida: o que crê em mim ainda que esteja morto viverá." S. João 11: 25. O culto acabou ás 10 horas sem o menor signal de fadiga da parte dos ouvintes, muito pelo contrario, alguns pediram-me para lhes ensinar a cantar hymnos o que fiz até ás 11, despedindo-se todos de mim com evidentes signaes de fraternidade christã.

E' maravilhosa a manifestação da obra do Espírito Santo nos corações daquele povo, a julgar pelo que pude observar, e creio que na minha proxima visita professarão muitas pessoas.

Satanaz vendo que o Espírito de Deus está arrancando das garras deste inimigo da humanidade, varias abelhas, principia a usar de suas armas predilectas: a mentira e a perseguição. E' assim que um individuo em Itajubá disse a alguns dos que estão aceitando o Evangelho neste bairro, que eu sou socio de uma casa de roleta em Caxambú; e que um crente (que há annos faleceu em Lorena) casará-se com sua propria filha! Ora esta gente sabe quanto os erentos são inimigos do jogo e muito particularmente os ministros do Evangelho, que não cessam de fulminar esse vicio terrível que tantas almas arrasta para o inferno.

Residi quasi 3 annos em Lorena e nunca ouvi dizer, quer pelos poucos e velhos crentes que lá existem, quer pelos inimigos do Evangelho, o que em Itajubá disseram desse irmão, que não cheguei a conhecer e que ha bastantes annos partiu para o seu eterno descanso.

Os especuladores que mercadejam com a religião não escolhem meios para o fazer.

Houve uma grande chuva de pedra na vizinhança de Itajubá e logo os especuladores espalharam que aquillo era castigo por causa dos protestantes de S. João.

Do dia 11 a 30 houve uma grande secca e um sol abrazador, creio que do Rio Grande do Sul ao estado do Espírito Santo; mas os mesmos especuladores espalharam entre o povo credulo e ignorante que isso era por causa dos protestantes!

Um individuo em S. João levou o seu ídolo ao rio em procissão e deu-lhe um banho e depois, todo ufano, disse a um dos que estão gostando do Evangelho: "Vocês hão de ver como chove por estes dois dias", fiando-se que com o quarto crescente houvesse mudança de tempo e chovesse: mas a Lua não fez caso do ídolo e não choveu. Tambem uma senhora enterrou o seu ídolo no rio até que chovesse, mas só choveu agora com a cheia, segundo a

vontade de Deus e não pela influencia de uma figura feita pelos homens.

Em Itajubá, Campanha, Baependy, Pouso Alto, Caxambú e creio que quasi por toda a parte, os especuladores fizeram novenas, levando seus ídolos pelas ruas acompanhados do povo que, coitado, vae illudido, crendo nesses que lhe levam o dinheiro e dão-lhe em troca a mentira, a superstição e o fanatismo. Porque foi que os padres não fizeram novenas na lua nova e no quarto crescente? porque o fizeram quando já havia grande probabilidade, sinão certeza de chover, não só porque havia 18 dias que não chovia como porque a influencia da lua cheia quasi sempre se faz sentir no tempo das aguas e principalmente no fim do anno que quasi sempre é chuvoso?

Para que a impostura seja confirmada com exito!

Pobre povo! como és illudido por aquelles em quem depositas tua maxima confiança.

No dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas da manhã, reunidas umas 40 pessoas, cantámos o hymno "Agora sei o que me alegra" do digno evangelista Sr. Wright e fizemos oração pedindo a protecção do Senhor sobre nós que íamos viajar e sobre todos os que tinham ouvido as Boas Novas. Em seguida ia despedirme de todos, mas ao fazel-o vi que muitos iam acompanhar-me até a estação de Maria da Fé. Montaram a cavalo 15 pessoas e me acompanharam. Chegámos á estação ás 11 1/2, cedo de mais, porque o trem parte ás 2-5 da tarde e neste dia veio atrazado chegando ás 3 1/2. Por toda a parte no caminho os moradores vinham fóra ver o grande grupo de cavaleiros. Ignoro a razão, mas julgo que talvez fosse por ter corrido o boato, infelizmente verdadeiro, que acima mencionei. Mas, graças ao Nosso Deus, não encontrámos nem no caminho nem na serra quem revelasse intenção de nos fazer mal.

Logo que chegámos, o Sr. Manoel Gomes Ribeiro foi visitar seu primo o capitão João Ribeiro, abastado fazendeiro e negociante no lugar, o qual logo mandou á estação chamar-me e offereceu-me amavelmente a sua casa para eu descansar. Este cavalheiro contou-nos que effectivamente um grupo de individuos do lugar estava para ir a S. João agredir-me, mas que elle os dissuadira disso.

Em seguida apresentou-me ao Dr. Luiz Nazareth, distincto medico do Rio que estava lá ha dias por causa da saude de sua digna esposa.

Este cavalheiro contou-me como sabendo do intento dos aggressores, que, segundo informações, era capitaneado por um sujeito de nome José Grillo, que tem uma taverna tambem perto da estação; condenou em termos positivos e fortes este procedimento, mostrando quanto era barbaro o acto de quererem impor aos outros uma crença e impedir a li-

berdade de cada um seguir e propagar o que bem entender.

Por toda a parte a perseguição é o instrumento usado pela igreja de Roma para impedir que o povo conheça e siga as puras doutrinas de Nosso Senhor Jesus Christo; por toda a parte o argumento dos padres é o cacetete; elles instigam o povo ignorante e incauto para perseguirem aquelles que, conhecendo que a chamada igreja romana está corrompida e não ensina as verdades da Escritura, mas sim as mentiras de Roma, querem seguir a Jesus e não aos homens.

E', porém, tempo do governo agir para que a liberdade de consciencia e de cultos seja uma realidade, e ninguem seja perseguido por motivo de religião. O digno presidente do Estado de Minas deve mandar syndicar deste e outros factos semelhantes, para que não se reproduzam scenas que só servem para mostrar ao mundo civilizado o atrazo em que se acha a Republica Brazileira.

Os evangelicos respeitam e obedecem ás leis do governo constituido; mas os jesuitas (e todos os padres o são) querem a Republica e as leis da mesma. Este facto de per si é suficiente para que o governo, ao menos, proteja com a lei na mão aquelles que são seus melhores amigos.

M. A. DE MENEZES.

NOTICIARIO

O Christão.— Por lamentavel descuido na revisão das provas saiu no cabeçalho do *Christão* de Janeiro o preço de assignatura 2\$ annuaes em vez de 3\$. Fica, portanto, por meio deste aviso desfeito o engano.

Fomos forçados a elevar o preço da assignatura, visto ter a despesa duplicado em razão do augmento de paginas.

Houve um augmento de 100% na despesa e somente de 50% no preço da assignatura. Esta diferença não se fará sentir se todos os amigos e assignantes angariarem 2 assignaturas pagas cada um.

Apellamos pois, para a generosidade dos nossos amigos.

O importe poderá ser remettido em sellos do correio, dentro de enveloppes registrados.

Revista Popular.— Temos sobre a meza os numeros 1 e 2 do II anno desta importante revista.

Começou a ser publicada quinzenalmente com 16 paginas e capa de annuncios, elevando o preço de assignatura annual a 10\$000.

Agradecemos os exemplares remettidos e desejamos-lhe muita prosperidade.

Passa Tres.— O Sr. Francelino R. de Mattos communicou-nos a realização das tres seguintes reuniões no dia de Natal. A pri-

meira teve lugar ao meio dia, assistiram umas 130 pessoas, prégando o Sr. T. C. Joyce, sobre "Emmanuel, Deus comosco" S. Matt. I. 23. A' tarde houve outra reunião a que assistiram umas 100 pessoas, sendo servido chá, etc.

A' noite houve uma extraordinaria reunião (umas 150 pessoas), foram exhibidas pela lanterna magica vistas illustrando passagens do celebre e universal livro, "A viagem do christão," que foram descriptas pelo Sr. Thomas C. Joyce. A lanterna foi cedida para essa reunião pela A. C. M. do Rio. O Sr. Francelino escreve que não se recorda de lá ter visto reuniões tão concorridas como estas.

Promoção.— Com prazer recebemos a participação, de que foi promovido ao posto de capitão do 3º batalhão da brigada de Minas, com sede em Juiz de Fóra, o irmão Sr. tenente F. S. Ramalho Pinto.

Presbyterio do Rio de Janeiro.— Por deliberação deste presbyterio haverão as seguintes mudanças:

O Rev. Lino da Costa irá para S. Carlos do Pinhal, o Rev. J. B. Rodgers deixará a igreja do Riachuelo, que será ocupada pelo Sr. Franklin do Nascimento e tomará a seu cargo a igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

H. M. Wright.— Um amigo e irmão mostrou-nos uma carta, da qual consentiu que extrahissemos o seguinte: "Poucos dias antes do Natal fui a Margate, visitar o Sr. Wright e sua digna mana. Quanto á saúde, parece-me que vai na mesma. As feridas nas pernas ainda estão abertas e elle não pode andar. Porém, no todo achei-o melhor do que pensava."

James Fanstone.— Com permissão do Sr. Marques transcrevemos as seguintes linhas de uma carta que lhe foi dirigida pelo Sr. Fanstone, da missão *Help for Brazil*:

"Desde que nos separamos tenho tido experiencias muito boas na Escossia. Fui lá outra vez e visitei muitas cidades e vilas onde o povo mostrou muita sympathia e tivemos boas reuniões. Neste mez tenho de ir a Purley para fazer uma conferencia. Ainda não sei quando irei para o Brazil, porém provavelmente o será na primavera."

Fallecimentos.— Falleceu no dia 16 do proximo passado o Sr. Francisco de Souza Jardim, presbytero da Igreja Evangelica Fluminense.

Em outra pagina o Sr. Santos dá uma noticia mais ampla.

— No dia 25 do mesmo mez falleceu o Sr. Antonio José Dias França, por muitos annos diacono da Igreja Fluminense e colportor da Livraria Evangelica da Travessa da Barreira.

— No dia 1º do corrente anno falleceu o Sr. Morley, digno tio da esposa do Sr. Dr. Kalley.

O Sr. Morley ajudou por muitos annos a obra do Evangelho no Brazil, tendo por seu empregado o Sr. Francisco de Souza Jardim, ultimamente falecido.

As nossas condolencias ás familias dos falecidos.

Doente. — Esteve alguns dias doente o nosso estimado amigo Sr. J. M. Higgins, estudante do Seminario Theologico, porém já se acha restabelecido.

Em principios deste mez regressa a São Paulo.

Festa em Nictheroy. — Por iniciativa do nosso irmão Antonio Andrade, tiveram as crianças da congregação da Rua da Praia uma festa no dia 6 do cadente. Foi aproveitado esse dia por ser feriado e, apezar da chuva, reuniram-se 44 crianças pelas 6 horas da tarde. Aberta a reunião pelo irmão Leonidas Silva com oração, canticos, leitura da Palavra de Deus e uma allocução analoga ao acto, foram distribuidos doces ás crianças por algumas irmãs presentes. Falaram tambem os irmãos Antonio Marques e A. Andrade e distribuidos diversos presentes ás crianças que lhes offerava o mesmo irmão Andrade, finalizou-se aquella agradavel festa infantil com canticos e oração. O fim principal da festa foi reunir as crianças da eschola dominical e o resultado pratico principia a ser visto e é que não só as crianças mas seus paes frequentam melhor aquella eschola em Nictheroy.

Parabens a esses irmãos e, especialmente ao irmão Andrade pela feliz idéa que teve.

Finda essa festa, deu-se principio á semana de oração que foi regularmente attendida levando-se em conta a chuva torrencial que houve durante toda aquella semana.

Myron A. Clark. — No dia 25 do proximo passado o nosso estimado amigo e collaborador, Sr. Myron A. Clark, acompanhado de sua Exm. familia partiu para o Paraná, pelo Haituba, onde ficará por um mez, seguindo depois para S. Paulo.

Desejamos sinceramente que recupere logo as forças perdidas durante o anno passado no seu afan pelo trabalho evangelico nesta cidade, especialmente entre os moços.

Hospital Evangelico. — No dia 24 do passado teve lugar outra reunião dos socios deste hospital para a discussão da reforma dos estatutos.

Estando presentes cerca de 30 socios, depois de aprovada a acta da sessão anterior, foi resolvido quasi unanimemente, depois de alguma discussão, a adaptação dos estatutos da Sociedade Portugueza de Beneficencia ás circumstancias do Hospital Evangelico. Para esse fim foi nomeada uma comissão,

Sociedade Christã de Moças. — A 2ª reunião desta sociedade effectuou-se a 21 do proximo passado com assistencia de cerca de 50 moças.

Foi eleita a directoria que ficou assim composta :

Presidente, D. Luiza Araujo; vice-presidente, D. Evangelina Gallart; 1ª secretaria (para o Rio de Janeiro) D. Arminda de Sú; 2ª secretaria, (para Nictheroy) D. Eunice Andrade; secretaria geral, Miss Melville : thesureira, D. Anna F. Braga.

Igreja Presbyteriana. — Domingo 5 de Janeiro fizeram publica profissão de fé e receberam o sacramento do baptismo as seguintes pessoas : Luiz Jacintho da Silva, Francisco Augusto Monteiro de Barros, D. Joanna Curáto, D. Damasa Chasco e D. Gundaluppe Bilalva.

— Movimento da Comissão de Convites durante o anno de 1895 :

Convites distribuidos.....	35,000
Tratados Evangelicos.....	4,000
Evangelhos.....	100
Saldo de 1894 para 1895....	34\$800
Dinheiro recebido em 1895.	209\$830
<hr/>	
Somma.....	244\$630
Despezas feitas em 1895....	139\$000
Saldo para 1896.....	105\$030
<hr/>	
Somma	244\$630

Trabalham actualmente como membros desta comissão 16 moços divididos em tres turmas, cada uma com seu chefe.

Alem destes, trabalham outros que não fazem parte da comissão.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Portugal. — O Sr. José Augusto Santos e Silva, pastor da Igreja Evangelica da Ilha da Madeira, pediu ao supremo tribunal de Lisboa, providencias para a terminção das perseguições que os Jesuitas e as proprias autoridades lhe fazem n'aquelle logar.

O Sr. Julio de Oliveira que está actualmente em Lisboa, chamou um dos melhores advogados, e este está estudando a questão para dar muito breve, uma solução ao supremo tribunal.

Oremos com fervor para que o evangelho triunphe sobre o jesuitismo.

Allemanha. — O imperador Guilherme recebendo em Kiel o juramento dos recrutas da marinha exhortou-os a servirem fielmente a "Deus o soberano" e á patria ; e a obedecerem a uma unica vontade para conservarem o que foi criado por seus paes.

Fructos de um soberano Christão.

Australia. — O Sr. Henrique Varley pastor evangélico em Sydney é um eclesiástico de grande engenho. Para trazer as ovelhas ao aprisco teve a idéia de explorar os instintos esportivos que jazem no fundo de toda a alma ingleza.

Acaba de comprar um imóvel ocupado outr'ora por uma agência de (*puri à la côte*) depois affixou na porta este cartaz. "Conversão de uma agência de corridas."

"Esta agência de corridas que foi fechada por ordem superior será novamente franqueada ao público a partir da proxima segunda-feira sem que solicitasse a autorização da polícia.

"Affixar-se-hão aqui todos os dias todas as informações úteis áquelas que se interessam por corridas.

"A nossa agência regenerada e convertida será administrada em bases inteiramente novas e diferentes de outr'ora. Os nossos clientes não correrão o risco de ser presos."

Um pouco mais abaixo podia-se ler:

"Programma da primeira prova; Corrida dos "Saos Princípios" contra os "Práticos Corrompidos." Tres jogadores de box, "Direito, Verdade e Bem" contra, "Mal, Mentira e Injustiça."

Luta entre Bob, Direito e Verdade, e Antônio Mao-Patife.

Julgamos certa a victoria de Bob. Por Bob damos dez por um."

Único no mundo.

Inglaterra. — O mez passado foi vendido em Londres pela quantia de 5.256 libras esterlinas, cerca de 136 contos da nossa moeda, um exemplar do livro de psalmos para uso dos Benedictinos da abadia de S. Thiago de Metz.

A edição dessa obra que data de 1459 foi apenas de tres exemplares. O exemplar vendido é pois muito mais raro do que a Biblia de Mazarina impressa em 1455.

Que farão os frades desta obra? é muito provável que a accorremem como faziam nos tempos passados.

Turquia. — Uma carta enviada de Constantinopla ao Daily News calcula em 25 a 30.000 a totalidade das pessoas mortas violentamente na Armenia durante os ultimos mês.

America. — A comunidade religiosa mais rica da America e provavelmente do mundo inteiro é a Igreja Presbyteriana da Quinta Avenida em Nova York.

Os fieis são todos millionários e não é raro vê-los deitar no mealheiro dos pobres cheques de alguns milhares de dollars.

A congregação empregou nos ultimos cinco annos mais de quatro milhões de dollars ou 20 mil contos da nossa moeda, em obras de beneficencia.—*Dom Ingosoli Veira.*

Cleretta Norah Avery, é o nome de uma criança de cor preta de dez annos de idade que está em Nova York levantando alguns fundos para o *Charleston Industrial Institute* em South Caroline nos Estados Unidos.

Alli essa criança evangelista é chamada:—*A pregadora Pequenita* e diz-se que tem sido o meio da conversão de centenas de pessoas brancas e pretas. Onde quer que ella pregue, o efeito sobre a congregação é indescriptivel. Ella não se deixa levar pelo excesso á extasis de emoção tão commun aos que querem rivalizar. Seus sermones são moderados, com dignidade e appellativos. O accento de sua linguagem é tal, que torna-se difícil realizar que é uma criança e não uma mulher que está falando.

A Sociedade de Tratados Religiosos—Na conferencia annual dessa sociedade foi demonstrado que o trabalho está sendo vigorosamente, levado avante.—Foi relatado, que vendeu-se só de litteratura religiosa e moral pela agência de colportores, valor de £ 44.624 de tratados, 37.501 Bíblias, 28.903 Testamentos, tendo a Sociedade empregado 179 agentes durante o anno.

A Sociedade Missionaria da Igreja Anglicana, resolveu mandar para Fukien Província da China, as Sras. missionarias que deixaram de ir para aquelle logar no outono por causa do massacre em Kucheng.

E' provavel que tenham embarcado em Janeiro.

Exercito de Salvação.—Diz o correspondente de Londres para o *Paiz* de 8 de Dezembro ultimo:

"O exercito de salvação das almas acabou de celebrar a *semana de renuncia*. Durante estes dias todos os membros desta caridosa seita, mundo inteiro, são obrigados a enviar ao general Booth as economias realizadas pelo jejum e a abstinencia da semana.

"Esta devocão foi instituida ha dez annos esta parte. No primeiro anno produziu m de 4.000 libras. No anno passado a semana de abstinencia rendeu cerca de 50.000 libras. Este anno já se receberam as quotas de todo Inglaterra e Australia, mas faltam ainda semanas dos jejuns do Canadá, Estados Unidos, Africa Austral, França, Alemanha, etc.

"Como é sabido, todos os membros do exercito da salvação das almas não bebem espumosos, nem fumam. Que maiores economias poderão realizar nessa semana de jejum para obter essas sommas tão grandes? A soma cresce de dia para dia."